

Sistematização da Assistência de Enfermagem aplicada ao Adolescente: uma abordagem em ambiente escolar

Systematization of Nursing Care applied to Adolescents: an approach in a school environment

Sistematización de los Cuidados de Enfermería aplicados a los Adolescentes: un abordaje en el ámbito escolar

Jussara Soares Marques dos Anjos¹, Amanda Cristina Pessoa dos Santos¹, Bárbara Lacerda Ribeiro Soares¹, Camila Nunes Menezes¹, Daniel Bragga dos Santos¹, Giovanna de Brito Spindola¹, Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira¹, Alberto César da Silva Lopes², Wanderlan Cabral Neves¹, Elias Rocha de Azevedo Filho¹.

RESUMO

Objetivo: Apresentar, por intermédio de um relato de experiência, a sistematização da assistência de enfermagem em ambiente escolar por meio de consultas de enfermagem. **Relato de experiência:** Consultas de enfermagem com adolescentes entre 14 a 19 anos em escola da rede pública de ensino médio organizado em três fases. A primeira consistiu na realização das consultas de enfermagem para levantamento das problemáticas enfrentadas pelos adolescentes em seu ambiente intrafamiliar e extrafamiliar. A segunda fase foi de sistematização de ideias de planejamento e evolução de enfermagem. Por fim, na terceira fase ocorreu a implementação das ações planejadas, utilizando de recurso tecnológico para realizar o levantamento dos diagnósticos. **Considerações finais:** A sistematização de enfermagem teve papel aprimorado no ambiente escolar, pois identificou alterações físicas, sociais, emocionais e psicológicas dos estudantes, e o processo de enfermagem se destacou como um dos elementos fundamentais na formação dos acadêmicos e futuros profissionais de enfermagem. Sendo bem aplicada a SAE é capaz de analisar todas as áreas do adolescente permitindo uma intervenção abrangente e eficaz.

Palavras-chave: Sistematização da assistência de enfermagem, Adolescente, Enfermagem, Escola.

ABSTRACT

Objective: To present, through an experience report, the systematization of nursing care in a school environment through nursing consultations. **Experience report:** Nursing consultations with adolescents between 14 and 19 years old in a public high school system organized in three phases. The first consisted of carrying out nursing consultations to survey the problems faced by adolescents in their intra-family and extra-family environment. The second phase was the systematization of planning ideas and nursing evolution. Finally, in the third phase, the planned actions were implemented, using technological resources to carry out the diagnosis survey. **Final considerations:** The nursing systematization had an improved role in the school environment, as it identified physical, social, emotional and psychological changes in students, and the nursing process stood out as one of the fundamental elements in the training of academics and future nursing professionals. When well applied, SAE is able to analyze all areas of the adolescent allowing a comprehensive and effective intervention.

Key words: Nursing care management, Adolescent, Nursing, School.

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Gama – DF.

² Instituto de Ensino Superior em Brasília (IESB), Ceilândia – DF.

RESUMEN

Objetivo: Presentar, a través de un relato de experiencia, la sistematización del cuidado de enfermería en un ambiente escolar a través de consultas de enfermería. **Relato de experiencia:** Consultas de enfermería con adolescentes entre 14 y 19 años en un sistema de educación secundaria pública organizadas en tres fases. La primera consistió en realizar consultas de enfermería para relevar los problemas que enfrentan los adolescentes en su entorno intrafamiliar y extrafamiliar. La segunda fase fue la sistematización de las ideas de planificación y evolución de enfermería. Finalmente, en la tercera fase, se implementaron las acciones previstas, utilizando recursos tecnológicos para la realización de la encuesta de diagnóstico. **Consideraciones finales:** La sistematización de enfermería tuvo un papel mejorado en el ámbito escolar, ya que identificó cambios físicos, sociales, emocionales y psicológicos en los estudiantes, y el proceso de enfermería se destacó como uno de los elementos fundamentales en la formación de académicos y futuros profesionales de enfermería. Bien aplicada, la SAE es capaz de analizar todas las áreas del adolescente permitiendo una intervención integral y eficaz.

Palabras clave: Sistematización de los cuidados de enfermería, Adolescente, Enfermería, Escuela.

INTRODUÇÃO

De acordo com a convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a qual o Ministério da Saúde segue, a adolescência é o intervalo entre 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias de idade. Essa convenção define ainda como juventude o período de 15 a 24 anos. Além disso, considera a expressão “pessoas jovens” como a junção de adolescentes e jovens, englobando a faixa entre 10 e 24 anos de idade (BRASIL, 2018).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) regulamenta direitos garantidos na Constituição Federal de 1988, assegurando a proteção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Segundo o ECA art. 7º “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência” (BRASIL, 2019).

Entende-se por adolescência uma fase complexa que se encontra entre a infância e a fase adulta caracterizada pelo desenvolvimento e amadurecimento das dimensões fisiológicas, psicológicas e sociais. Lidar com esse ponto de vista é questionar sobre o indivíduo ao qual estamos falando, a fim de identificar causas que possam intensificar o grau de vulnerabilidade a respeito de demandas de gênero, classe social, condições de saúde e educação, buscando analisar a situação e desenvolver práticas para intervir sobre a realidade de cada um (BRASIL, 2010).

Para buscar uma melhor condição de saúde e bem-estar social nas escolas, o Ministério da Educação e da Saúde promoveu em conjunto a criação do Programa de Saúde na Escola (PSE) cuja finalidade é promover a prevenção de agravos e a promoção da saúde (BRASIL, 2011). Visto que com o PSE é viável desenvolver atividades que solucionem as fragilidades e intensifique atividades na saúde e educação gerando um espaço agradável e acolhedor entre profissionais da saúde e estudantes (VIEIRA C, et al., 2018).

Segundo Resolução Cofen 358/2009 o profissional enfermeiro utiliza a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como instrumento para dispor sobre os métodos e o cuidado profissional, contribuindo para que seja possível a operacionalização do processo de enfermagem (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2009). Assim é imprescindível a inserção do processo de enfermagem na consulta ao adolescente que orienta a conduta e contribui para o levantamento e avaliação de diagnósticos e a conduta terapêutica (ARDENTE ACS, et al., 2021).

Dessa forma o enfermeiro trabalha como simplificador do processo educativo, pois possibilita a elaboração de planos que irão prevenir e promover o bem-estar desses jovens, levando em conta que a saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças (SALUM GB e MONTEIRO LAS, 2018).

A temática trabalhada tem relevância para o desenvolvimento, condição de saúde e educação do adolescente, levando em consideração a aplicação e desenvolvimento da assistência de enfermagem no âmbito escolar. Aspirando também o conhecimento técnico-científico e aplicações práticas de modo a aprofundar a vivência acadêmica em saúde do escolar. Diante do exposto, o estudo teve como objetivo descrever os principais diagnósticos de enfermagem elaborados através da experiência da consulta de enfermagem em ambiente escolar.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Segundo a Ementa de Estágio Curricular obrigatório de enfermagem em unidades hospitalares e na rede básica de serviços de saúde é de qualificação do enfermeiro o planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a indivíduos, famílias e comunidade, observando os princípios e pressupostos do SUS (BRASIL, 2016).

Com o propósito de alavancar o conhecimento dos acadêmicos foi proposto pelo Centro Universitário durante o período de estágio a educação em saúde na escola de ensino fundamental e médio seguindo as diretrizes do PSE.

Para melhor compreensão das ações realizadas em ambiente escolar, foram feitos estudos durante o estágio com leituras dos dispositivos legais da profissão, principalmente aqueles relacionados à SAE. O estágio foi composto por cinco acadêmicos de enfermagem, matriculados no 9º semestre em centro universitário reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) de Brasília no Distrito Federal.

Nesse sentido, o estudo foi organizado didaticamente em três fases. A primeira consistiu na realização das consultas de enfermagem para levantamento das problemáticas enfrentadas pelos adolescentes em seu ambiente intrafamiliar e extrafamiliar. A segunda fase foi de sistematização de ideias de planejamento e evolução de enfermagem. Por fim, na terceira fase ocorreu a implementação das ações planejadas, utilizando de recurso tecnológico para realizar o levantamento dos diagnósticos.

As consultas foram realizadas em consultório de enfermagem adaptado pela preceptora de estágio, com intuito de se tornar um local acessível aos alunos que foram entrevistados no ambiente, contando com todos os recursos necessários para realização das consultas.

Havia no consultório: uma mesa para preceptora localizada a frente dos acadêmicos para melhor observação dos atendimentos, três fileiras de mesas e cadeiras onde eram realizados as entrevistas, ao lado direito encontravam-se dois armários onde um guardava as cadernetas do adolescente, fichas de entrevista e encaminhamentos e o outro com materiais como algodão, luvas, glicosímetro, coberturas simples para feridas, álcool 70%, gazes, ataduras e esparadrapo, ao mesmo lado situava-se a maca e na parede a frente escala optométrica de Snellen, fita métrica e balança antropométrica.

Ao chegar ao consultório os acadêmicos de enfermagem, organizam o ambiente e selecionavam a turma a qual os alunos seriam submetidos naquele dia a consulta de enfermagem. Sendo de 3 a 6 alunos atendidos no turno matutino. Havia casos de alunos indicados por seus professores, pelo Serviço de Orientação Educacional e alunos que se disponibilizaram voluntariamente para o atendimento com os acadêmicos de enfermagem.

Os alunos compareceram ao consultório e através da entrevista relataram sobre hábitos e fatos que aconteceram em suas vidas. A consulta foi conduzida por dois acadêmicos de enfermagem e todos os alunos foram identificados com as iniciais de seus nomes e idade, para que não fossem encontradas a identidade dos estudantes.

As consultas de cuidados continuados foram gerenciadas conforme às especificidades dos estudantes, de modo que o estudante continuasse a ser assistido, garantindo a segurança do adolescente e de seus familiares.

No início da consulta eram realizadas perguntas como: quantidade de pessoas que residiam com o adolescente, se a moradia era própria, alugada ou cedida, questões de históricos patológicos pessoal e

familiar, perguntas sobre sua alimentação, uso de substâncias psicoativas, orientação sexual, momentos estressores e sobre tentativas de autoextermínio e automutilação.

Por meio dos atendimentos foram analisados o crescimento e desenvolvimento dos adolescentes pelo Índice de Massa Corpórea (IMC) e Escala de Tanner para o desenvolvimento puberal que avalia as características sexuais primárias e secundárias externas, como o tamanho dos seios, genitais, volume testicular e desenvolvimento dos pelos pubianos.

Foram realizados os exames de acuidade visual nos estudantes que não foram contemplados pela consulta oftalmológica realizada por uma Organização Não Governamental (ONG), que ocorreu na escola na semana anterior às consultas de enfermagem, onde verificou-se a visão se estava prejudicada ou preservada, de acordo com a escala optométrica de Snellen.

Ao finalizar a entrevista e exame físico que consistia em verificação da pressão arterial, frequência respiratória, frequência cardíaca, temperatura, peso, estatura e cálculo de IMC, eram realizados as orientações de enfermagem adequadas e encaminhamentos devidos.

Após a liberação do aluno para retorno à sala de aula, o acadêmico em questão que norteou a consulta realizava a evolução de enfermagem, com descrição minuciosamente da consulta. Dentre as etapas da sistematização de enfermagem, teve o levantamento de 2 diagnósticos de enfermagem para cada aluno com a utilização do *North American Nursing Diagnosis Association I* (NANDA I, 2021-2023), onde se usava as informações da consulta para fazer os levantamentos adequados.

Durante o período das entrevistas, surgiram demandas espontâneas onde a maioria se tratava de curativos simples, verificação de pressão arterial, verificação de glicemia capilar, e atendimentos a alunos em crise de ansiedade.

No decorrer de todo o período de atendimento, a preceptora de estágio enfermeira do centro universitário, esteve presente auxiliando e extraindo dúvidas e questionamentos dos acadêmicos, em suas tomadas de decisões em relação à realização de condutas corretas.

Nos casos de tentativa de autoextermínio e automutilação, foram confeccionados relatórios específicos e encaminhados via e-mail para o Serviço de orientação Educacional (SOE), com intuito de participar da escola e posteriormente os responsáveis pelo adolescente atendido.

Durante o período de estágio no PSE, os acadêmicos construíram um portfólio composto pelo relato de experiência, tabelas, gráficos, fotos e fichas de atendimento digitalizadas de caracterização dos adolescentes também para o registro das atividades desenvolvidas no estágio.

DISCUSSÃO

Como prestadores de cuidados de saúde, os enfermeiros especialistas devem prestar cuidados básicos aos seus pacientes com intuito de desenvolver educação para o autocuidado e se tornam facilitadoras de melhorias de qualidade de vida evidenciada por Poletti LM, et al. (2021). Com isso se concretizou que através práticas acadêmicas de enfermagem sobre promoção e prevenção da saúde em ambiente escolar com auxílio atendimento estruturado confeccionado pela preceptora de estágio.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem se baseia em três grandes estruturas, sendo elas o método, pessoal e instrumentos possibilitando a organização do trabalho profissional. O que viabilizou a implementação do Processo de Enfermagem (PE) que orienta o trabalho dividindo-o em cinco grandes searas inter-relacionadas recorrentemente e interdependentes, sendo elas a coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação o que possibilitou um olhar holístico desse processo aplicado aos alunos do ensino médio de uma escola pública localizada em uma região administrativa do Distrito Federal (SANTOS GLA, et al., 2021).

Fonseca LS e Canal CPP (2022) reiteram o papel da família como um dos mais importantes no desenvolvimento integral e psicossocial do adolescente, influenciando de forma singular nos hábitos e

comportamentos que o jovem absorve e reproduz. Assim, sendo a primeira instituição social é na família que se formam os pilares do ser humano construindo paulatinamente a identidade afetiva e social do indivíduo tornando-o mais apto a enfrentar as adversidades.

Indícios de brasileiros que têm costumes alimentares pouco saudáveis, aderindo a uma dieta costumeiramente abastada em gorduras, sódio e açúcares, com uma parcela pequena de frutas, legumes e verduras, correspondendo aos principais indicadores do presente quadro epidemiológico de comorbidades crônicas, como obesidade, sobrepeso, hipertensão arterial, diabetes mellitus e possíveis fatores de risco para distúrbios alimentares, que geram um grande efeito na saúde pública (LOPES JR, et al., 2022).

A construção de intervenções a fim de reduzir as desarmonias relacionadas à ingestão alimentar é para as políticas públicas um grande desafio, para realizar a promoção da saúde na adolescência. Tendo isso em vista, proporcionar hábitos alimentares saudáveis representa um plano para o combate aos problemas alimentares e nutricionais nesta faixa etária (KULAK JA e GRISWOLT KS, 2019).

A adolescência é caracterizada como uma passagem entre a infância e a vida adulta, marcada não só por transformações psicológicas e sociais, mas também anatômicas e fisiológicas. É nesse estágio que acontece a busca pela identidade, a maioria dos jovens reproduzem manifestações e dúvidas (ALENCAR RA, et al., 2008).

A utilização de substâncias psicoativas ilícitas por jovens impõe um enorme peso aos usuários, familiares e comunidade. Houve uma considerável mudança no tipo de substância ilícita usada pelo jovem nos últimos dez anos, com diminuição no consumo de álcool, que é suprido pelo aumento no uso de substâncias como opioides, maconha e cigarros eletrônicos (KULAK JA e GRISWOLT KS, 2019).

Em seus vários aspectos a violência é um problema público que tem grande incidência na sociedade, e ao qual o adolescente está suscetível a ser acometido, podendo afetar seu bem-estar físico, mental, social e espiritual (VASCONCELOS MIO, et al., 2020).

Uma grande dificuldade que a saúde pública encontra é a Violência Sexual (VS), que engloba o intercuro sexual forçado ou que seja feito com alguém que se encontra em um momento de condições emocionais fragilizado. A iniciação na vida sexual pelo público infanto-juvenil é algo que acontece a cada dia de forma mais precoce (CONCEIÇÃO MM, et al., 2021).

Em relação a sexualidade a forma como os adolescentes vão manifestá-la e vivê-la é influenciada por diversos fatores entre eles, as relações familiares e afetivas que viveram na infância, as transformações físicas, psicológicas e sociais, a cultura e a forma como são inseridos na sociedade. Assim, a sexualidade como parte do desenvolvimento humano, as intervenções em saúde sexual e reprodutiva, as relações de equidade de gênero devem estar presentes na vida dos adolescentes antes mesmo que aconteça a primeira relação sexual (BRASIL, 2016).

O Processo de Enfermagem é fundado a partir de conjuntos de linguagem convencionados que requerem a identificação do perfil do cliente e o saber dos diagnósticos de enfermagem (DE) comuns a esse grupo. Uma linguagem propagada de forma assídua no Brasil é a da American Nursing Diagnoses Association (NANDA-I), possibilitando o DE em diversas instituições de saúde. O DE é estabelecido a partir de um padrão de coerência de alto nível a partir de sua característica definidora, fatores relacionados ou fatores de risco, para que após identificados o cuidado de enfermagem seja direcionado para a solução do problema (REINIACK S, et al., 2019; ANJOS JSM, et al., 2022).

A sistematização de enfermagem teve papel aprimorado no ambiente escolar, pois identificou alterações físicas, sociais, emocionais e psicológicas. Dessa forma o processo de enfermagem se destacou como um dos elementos fundamentais na formação dos acadêmicos e futuros profissionais de enfermagem e, bem aplicado, é capaz de analisar todas as áreas do adolescente atendido permitindo uma intervenção abrangente e eficaz, reduzindo os riscos refletindo em uma melhor qualidade de vida e criando uma ligação com a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR RA, et al. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. *Revista Ciência & Educação*, 2008; 14(1): 159-168.
2. ANJOS JSM, et al. A relevância da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Programa Saúde na Escola: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(5): e10328.
3. ARDENTE ACS, et al. A enfermagem na abordagem com adolescentes durante uma roda de conversa: um relato de experiência. *Revista Escola de Saúde*, 2021; 4(3):132-144.
4. BRASIL. Cuidando de adolescentes: Orientações Básicas para a Saúde Sexual e a Saúde Reprodutiva. 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva_2ed.pdf. Acessado em: 15 de abr. de 2022.
5. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Dos Direitos Fundamental. Do Direito à Vida e à Saúde*. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>. Acessado em: 10 de abr. de 2022.
6. BRASIL. Ministério da Educação. Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. 2016. Disponível em: https://prograd.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/PPC-ENFERMAGEM-VOLUME-III_Res-9_2019.pdf. Acessado em: 15 de abr. de 2022.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola. 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passa_a_passo_programa_saude_escola.pdf. Acessado em: 10 de abr. de 2022.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acessado em: 10 de abr. de 2022.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acessado em: 10 de abr. de 2022.
10. CONCEIÇÃO MM, et al. Gestação secundária   violência sexual infantojuvenil: percepções de profissionais de saúde. *Enfermagem em Foco*, 2021; 12(4): 667-74.
11. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN n  358-2009, 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acessado em: 11 de abr. de 2022.
12. FONSECA LS, CANAL CPP. Processo de escolha profissional de adolescentes: uma perspectiva desenvolvimentista. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 2022; 16(2): e32816.
13. KULAK JA, GRISWOLD KS. Adolescent Substance Use and Misuse: Recognition and Management. *American Family Physicia*, 2019; 99(11): 689–696.
14. LOPES JR, et al. Adequação a uma alimentação saudável em adolescentes escolares e perfil bioquímico associado. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2022; 29: 301–13.
15. POLETTI LM, et al. Aplicação do programa saúde na escola por acad micos de enfermagem. *Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc São Miguel Do Oeste*, 2021; 6: e29953.
16. REINIACK S, et al. Caracterização sociodemográfica clínica e diagnósticos de enfermagem na enfermaria pediátrica. *Enfermagem em Foco*, 2019; 10(7), 127-134.
17. SALUM GB, MONTEIRO LAS. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2015; 19(2): 246-251.
18. SANTOS GLA, et al. Implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática profissional brasileira. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2021; 55: e03766.
19. VASCONCELOS MIO, et al. Violência contra adolescentes e as estratégias de enfrentamento. *Enfermagem em Foco*, 2020; 11(5): 144-51.
20. VIEIRA C, et al. Programa de Enfermagem Saúde na Escola: prevenção e controle de sobrepeso/obesidade em adolescentes. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2018; 52e03339.